



REVISTA
BARBAQUÁ

VOL. 3, N. 5
JAN.-JUN. 2019

ISSN: 2526-9461

1 Doutora em Ciências da Saúde (UnB). Mestre em Microbiologia (UEI). Docente do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN).
E-mail: mestriner@unigran.br

Relato de Experiência

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATIONAL PRACTICES AS TOOLS FOR COLLECTIVE HEALTH DISCIPLINE: EXPERIENCE REPORT

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN SALUD COMO HERRAMIENTA PARA LA DISCIPLINA SANITARIA COLECTIVA: INFORME DE EXPERIENCIA

Adriana Mary Mestriner Felipe de Melo¹

Resumo

Práticas educativas em saúde são ações envolvendo a participação de diferentes atores. O objetivo desta publicação foi relatar a experiência de ações de promoção de saúde como atividade da disciplina de Saúde Coletiva de um curso de Farmácia do interior do Mato Grosso do Sul. A estratégia foi aplicada no segundo semestre do curso, contemplando um momento prático extencionista, a fim de permitir ao aluno utilizar e exercitar estratégias de educação em saúde. Ao terem que empregar estratégias alternativas para alcançar o objetivo proposto, os acadêmicos passam a perceber a importância de uma abordagem adequada para envolver o paciente como agente transformador da sua saúde. As ações de extensão podem ser utilizadas para o exercício prático dos conceitos trabalhados dentro da disciplina de Saúde Coletiva, de forma que o futuro profissional de saúde aproprie-se das ferramentas de educação em saúde.

Palavras-chave: Processo de ensino-aprendizado. Metodologia ativa. Empoderamento.

Abstract

Educational health practices are actions that involve the participation of different actors. The purpose of this publication was to report an experience of health promotion actions as an activity of the Collective Health discipline of a Pharmacy course in the interior of Mato Grosso do Sul. The strategy was applied in the second semester of the course, covering an extensive practical moment, to allow the use and exercise of health education strategies. By having to employ alternative strategies to achieve the proposed objective, academics come to realize the importance of an appropriate approach to involve the patient as an agent that transforms their health. As extension actions can be used for the practical exercise of concepts worked within the discipline of Collective Health, so that the future health professional appropriates the tools of health education.

Keywords: Teaching-learning process. Active methodology. Empowerment.

Resumen

Las prácticas educativas en materia de salud son acciones que implican la participación de diferentes actores. El objetivo de esta publicación fue relatar la experiencia de las acciones de promoción de la salud como actividad de la disciplina de Salud Colectiva de un curso de Farmacia en el campo de Mato Grosso do Sul. La estrategia se aplicó en el segundo semestre del curso, contemplando un momento práctico extensionista, con el fin de que los alumnos utilizaran y ejercieran estrategias de educación para la salud. Al tener que emplear estrategias alternativas para lograr el objetivo propuesto, los alumnos comienzan a darse cuenta de la importancia de un enfoque adecuado para involucrar al paciente como agente transformador de su salud. Las acciones de extensión pueden ser utilizadas para el ejercicio práctico de los conceptos trabajados dentro de la disciplina de Salud Colectiva, para que el futuro profesional de la salud se apropie de las herramientas de la educación para la salud.

Palabras clave: Proceso de ensino-aprendizaje. Metodología activa. Empoderamiento.

Introdução

Entende-se como práticas educativas em saúde aquelas ações envolvendo um trabalho junto a famílias, grupos, usuários e trabalhadores da área da saúde, assim como a educação inicial em saúde nos cursos de nível médio e superior, e a educação continuada em saúde, como os cursos de atualiza-

ção e de pós-graduação (FALKENBERG *et al.*, 2014). Entretanto, mais do que simplesmente o repasse de informações, as ações envolvendo as práticas educativas em saúde apregoam a autonomia do sujeito, possibilitando sua participação e seu empoderamento como autor de suas próprias escolhas (BAGNATO *et al.*, 2009, p. 3).

A possibilidade de se aplicar métodos, táticas e estratégias para estimular o autogoverno, o gerenciamento de si e o cuidado de si parecem predominar nas articulações entre a educação em saúde e a promoção em saúde. A educação se constitui como um processo de formação, mediada pelas experiências, por valores, atitudes, conhecimentos e práticas, considerando o ser humano como sujeito histórico com possibilidades de intervir na realidade (BAGNATO *et al.*, 2009, p.3).

Considerando a inserção da política de Educação Permanente em Saúde no Brasil (BRASIL, 2018), os processos de construção do conhecimento dentro dos serviços de assistência à saúde (capacitações, treinamentos, cursos, atualizações, aperfeiçoamento entre outros) passaram por reestruturações importantes. Nessa perspectiva, a valorização da educação popular tornou-se uma ferramenta de trabalho valiosa para alcançar, de fato, mudanças comportamentais na população assistida, pois reconhece que a construção dos saberes acontece de forma diferenciada e necessita da participação ativa de todos os envolvidos na promoção de saúde (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Assim, quando se trabalhava o processo educativo de forma tradicional, pensava-se, de um lado, em um ator central como detentor do conhecimento e, do outro lado, uma plateia que iria, passivamente, receber as informações necessárias ao seu crescimento. Contudo, o papel de educador tem se modificado para destituir o profissional como autoridade máxima para que ele assuma a função de mediador, valorizando a realidade social, crenças e valores da população implicada no processo educativo (MENDONÇA *et al.*, 2015; CALDARELLI, 2017).

As diferentes abordagens pedagógicas construídas ao longo da história da educação foram importantes nesse processo. Dentre elas, destacam-se a humanista, com influência de Jean Piaget e Jerome Bruner, em que o aprendiz é o foco principal (OLIVEIRA; LEITE, 2011); a cognitivista ou a construtivista, em que a abordagem leva em consideração os caminhos percorridos pela inteligência (cognição) no processo de construção do conhecimento; bem como a influência de Vygotsky ao considerarmos que os contextos político, econômico, social e cultural nos quais ocorre a ação educativa interferem na construção do conhecimento. Evidentemente, como estamos falando dessa temática, Paulo Freire é o representante mais significativo da

abordagem sociocultural (FREIRE, 1987), não podendo considerar o ser humano fora do seu contexto.

Essa abordagem, associada ao behaviorismo (Watson e Skinner) e à reflexologia (Pavlov), se concentra no modelo da conduta mediante um jogo eficiente de estímulos e recompensas capaz de “condicionar” o aprendiz a emitir as respostas desejadas. Diferentemente da abordagem da transmissão, não considera o aspecto mais importante no processo educativo, as ideias e os conhecimentos, e sim os resultados comportamentais, ou seja, as manifestações empíricas e operacionais da troca de conhecimentos, atitudes e destrezas. (BORDENAVE, 1994 *apud* MACHADO; WANDERLEI, 2011, p. 5).

Diante disso, as práticas educativas precisam ser trabalhadas de forma que o profissional de saúde também incorpore essas mudanças no processo de ensino (CORREIA *et al.*, 2017). Caso contrário, estaremos replicando nossa formação, considerando a transferência de informações em vez de considerarmos a concepção atual que prevê a participação ativa do sujeito nesse processo de ensino-aprendizagem. Pensando nessa situação, o objetivo deste projeto foi trabalhar a temática de educação em saúde empregando metodologias e conceitos previstos na Política de Educação Permanente em Saúde, bem como nas práticas educativas em saúde, como modo de instrumentalizar de forma ativa os futuros profissionais em ações envolvendo a temática da promoção de saúde.

Métodos

Para realização da proposta, os alunos matriculados na disciplina receberam os conceitos básicos sobre promoção de saúde pela maneira tradicional de ensino (transmissão vertical do conhecimento). Ainda sem dar indícios de outras estratégias de ensino-aprendizagem, os alunos foram divididos em grupos de cinco a oito pessoas com o intuito de pensarem numa ação educativa a ser executada. As questões norteadoras que deveriam ser respondidas por cada grupo foram: temática escolhida, objetivo da proposta, público-alvo (externo) e estratégias metodológicas que seriam utilizadas para realização da ação de extensão.

Após a elaboração da proposta (cerca de 50 minutos), cada grupo apresentou oralmente aos colegas os detalhes sobre a intervenção escolhida. Depois desse momento de socialização, a professora da disciplina apresentou a aula de práticas educativas em saúde, mostrando a nova vertente nesse processo, destacando os ambientes participativos e a importância de se considerar o público a ser trabalhado em seu contexto sociocultural de forma ampliada a fim de que os objetivos fossem alcançados.

Em seguida, os grupos se reuniram novamente e precisaram reformular suas ações tradicionais para ações práticas que possibilitassem a concretização das informações de forma a modificar efetivamente os hábitos de vida do público escolhido. Posteriormente, cada grupo apresentou novamente sua ação de forma reestruturada. Ao final da explanação a professora conseguiu reforçar os princípios das práticas de educação em saúde de modo aplicado.

A outra etapa da estratégia consistia em fazer com que cada grupo conseguisse colocar em prática, *fora da sala de aula*, a proposta elaborada dentro da disciplina, envolvendo a comunidade acadêmica ou outro grupo específico de pessoas. Cada grupo recebeu as orientações sobre o tempo de que dispunha para a realização da ação proposta, com supervisão indireta da professora da disciplina. Como a disciplina possuía carga horária de 80 horas/aula, essa atividade foi indicada logo no início da disciplina e cada grupo teve até o começo do segundo bimestre para executar a proposta e documentar sua realização em horário e momentos diferentes do horário de sala de aula.

Como parte da avaliação da disciplina, os alunos deveriam documentar a sua proposta de intervenção em evento científico da instituição sob a forma de resumo expandido na modalidade de relato de experiência. A atribuição da nota da atividade em todas essas etapas de participação foi vinculada aos diferentes momentos: elaboração da proposta, execução, envio de trabalho para o evento, apresentação no evento e apresentação da certificação do evento.

Para melhorar a escrita dos trabalhos, já que os alunos estão no segundo semestre, realizou-se um trabalho integrado com a disciplina de Linguagem e Argumentação, a fim de reforçar a importância de outras ferramentas na formação de um profissional generalista.

Resultados e discussão

Essa estratégia metodológica tem sido aplicada nos últimos dois anos da disciplina e, a cada turma, o resultado tem sido cada vez mais surpreendente. A criatividade dos alunos, quando instigados e desafiados, é incrível. Os resultados almejados foram alcançados, uma vez que conseguiram pensar em estratégias inovadoras que, de fato, possibilitassem o empoderamento do outro nas informações a serem trabalhadas, bem como a compreensão de que a transmissão do conhecimento pode não ser a melhor forma de modificação da prática do cotidiano das pessoas, no que diz respeito à mudança de hábitos.

Outro aspecto importante é que, com custo reduzido, os acadêmicos acabam envolvidos e motivados a participarem de evento científico desde o seu primeiro ano do ensino superior, o que implica no despertar para o mundo da ciência, mesmo que de forma ainda primária e bem simplista.

Uma das dificuldades é o curto espaço de tempo para que todo esse processo ocorra. Em razão disso, a ferramenta *ClassRoom* foi utilizada, visto que muitas etapas podem ser construídas no ambiente virtual de aprendizagem, incluindo a escrita e a produção textual dos trabalhos nas normas do evento.

Outra mudança que se tem notado nas duas turmas em que a metodologia foi empregada é o uso de tecnologias digitais para alcançar o público-alvo das ações, como criação de *sites*, pesquisas no *Instagram*, formulação de vídeos educativos, dentre outras estratégias válidas quando se pensa em práticas educativas em saúde.

É importante lembrar que, tendo em vista que eram acadêmicos dos primeiros anos e que muitos não possuem experiência na área, os temas precisam ser voltados para a promoção de saúde. Por outro lado, quando existem alunos já formados em outras áreas, como Estética, os temas podem ser direcionados à *expertise* de um dos alunos que integram o grupo, valorizando o conhecimento, como as práticas educativas apregoam.

As informações obtidas em alguns desses momentos retratando o antes e o depois da elaboração de estratégias voltadas ao empoderamento do grupo de pessoas escolhidas para trabalhar a temática podem ser visualizadas no Quadro 1, além de ilustrações de como o resultado é modificador de comportamento por parte dos próprios envolvidos na ação.

Quadro 1 – Propostas de assuntos elegidos por alguns grupos de alunos, antes e depois da apresentação da aula de educação em saúde, e intervenções realizadas como atividade de extensão dentro da disciplina de Saúde Coletiva.

Tema	Público-alvo	Proposta de intervenção tradicional	Proposta de intervenção modificada pela educação em saúde	Observações
Consumo de açúcar	Comunidade acadêmica	Palestra	Elaboração de um vídeo de 5 min. mostrando os efeitos do consumo de açúcar para a saúde humana e, posteriormente, apresentando uma receita de bolo de banana com aveia sem adição de açúcar. Ao final, lançam o desafio de modificação de pequenos hábitos.	Participação do setor de mídias, e sonorização gravada em estúdio de rádio e TV.
Valorização da vida	Comunidade acadêmica	Palestra	Elaboração de roteiro, trilha sonora e gravação em estúdio de uma situação que fizesse despertar o tato, o olfato e o senso auditivo de momentos especiais, desde o nascimento, levando a refletir e pensar sobre a importância da existência do sujeito para o mundo e para as pessoas que estão a sua volta.	O roteiro foi aplicado em sala escura, com vendas nos olhos e, após a apresentação de diversos sons (choro de criança, barulho de criança brincando, palmas de comemoração, dia da formatura, dia do nascimento do filho, mensagem dos pais), ao final olhar-se no espelho e ouvir que a pessoa mais especial é “você”.
Vaper e narguilé x saúde bucal	Comunidade acadêmica	Palestra e folder	Apresentação dos dispositivos “vaper e narguilé” e apresentação dos efeitos sobre a saúde bucal.	Ao trazer os dispositivos para a apresentação, o interesse do público-alvo da ação mostrou-se maior comparado com a apresentação tradicional e no formato de palestra.
Hipertensão	Pacientes da Fumpe ¹	Palestra	Roda de conversa, discussão de perguntas sobre mitos, e propostas de troca de informações entre o grupo.	O grupo provou algumas receitas e a interação foi espetacular.
Azia e má digestão	Comunidade acadêmica	Palestra	Montagem de uma cesta contendo produtos e alimentos que interferem na temática escolhida e folder. A comunidade acadêmica, ao observar os componentes da cesta, conseguiu absorver a informação de forma visual.	

Fonte: elaborado pelo autor.

¹ Fundação Cardiogeriatrica Coronel José Alves Marcondes e Dr. Haroldo Pereira da Silva, criada em 28 de novembro de 2003.

Conclusão

O emprego prático dos conceitos da “Educação em saúde” tem gerado modificação e reflexão eficiente nos acadêmicos sobre as práticas utilizadas para ações de promoção de saúde. Acredita-se que o objetivo tenha sido alcançado, pois, ao ter vivenciado práticas utilizando ferramentas de educação em saúde, o discente saberá reproduzi-las em sua prática futura.

Referências

BAGNATO, M. H. S. *et al.* Práticas educativas em saúde: da fundamentação à construção de uma disciplina curricular. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 651-656, 2009.

BATISTA, K. B.C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 884-899, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.

CALDARELLI, P. G. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, v. 5, n. 1, p. 175-178, 2017.

CORREIA, R. L.; COSTA, S. L. da; AKERMAN, M. Procesos de enseñanza y aprendizaje en desarrollo local participativo. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 3, p. 23-29, 2017.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Health education and education in the health system: concepts and implications for public health. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MACHADO, A. G. M. ; WANDERLEY, L. C. S. **Educação em saúde**. São Paulo: Unifesp, 2011. Disponível em: <http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/171>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MENDONÇA, E. T. de *et al.* Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de formação docente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 373-386, 2015.

OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. **Concepções pedagógicas**. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

Recebido em: 06 de novembro de 2019.

Aprovado em: 05 de maio de 2020.